

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2020-08-11

Deposited version:

Post-print

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Dias, Á. & Pereira, R. (2017). Dynamic capabilities and marketing capabilities in Portugal. *Academia Revista Latinoamericana de Administracion*. 30 (3), 417-430

Further information on publisher's website:

[10.1108/ARLA-10-2016-0268](https://doi.org/10.1108/ARLA-10-2016-0268)

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Dias, Á. & Pereira, R. (2017). Dynamic capabilities and marketing capabilities in Portugal. *Academia Revista Latinoamericana de Administracion*. 30 (3), 417-430, which has been published in final form at <https://dx.doi.org/10.1108/ARLA-10-2016-0268>. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.



Emerald

Academia Revista
Latinoamericana de
Administración

Dynamic Capabilities and marketing capabilities in Portugal

Journal:	<i>Academia Revista Latinoamericana de Administracion</i>
Manuscript ID	ARLA-10-2016-0268.R2
Manuscript Type:	Research Paper
Keywords:	Dynamic capabilities, marketing capabilities, learning, knowledge, routines

SCHOLARONE™
Manuscripts

Dynamic Capabilities and marketing capabilities in Portugal

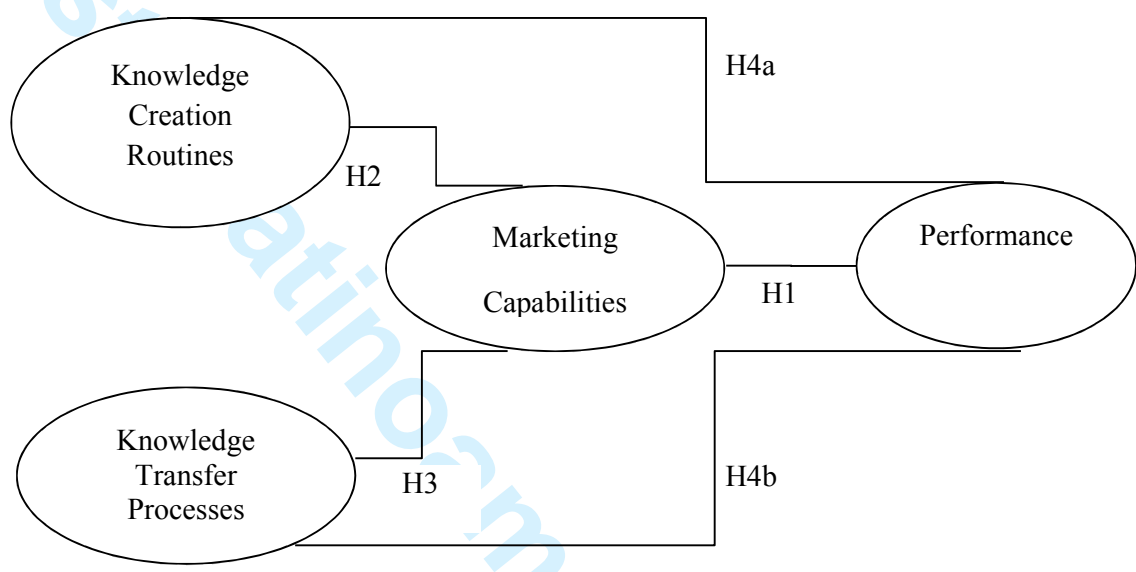


Figure 1. Relationship between dynamic capabilities, marketing capabilities, and performance

Table 1 – Summary statistics of the measurement analysis - marketing capabilities**(N = 197)**

Marketing Capabilities	Items	α	Mean	S.D.
Pricing	4	0.783	3.45	0.60
Product development	5	0.904	3.85	0.74
Marketing communication	5	0.872	3.49	0.80
Channel management	5	0.924	3.56	0.73
Selling	5	0.908	3.57	0.74
Market information management	6	0.904	3.54	0.71
Marketing planning	5	0.921	3.38	0.65
Marketing implementation	5	0.928	3.37	0.65

Notes: S.D. = standard deviation

Table 2 –Stepwise regression (Model one) results – dependent variable: Performance

Independent variables	Dependent variable
Model one (Marketing Capabilities)	
Beta values	.686 (.896)
<i>F</i> value	71.004*
<i>R</i> ²	.470
<i>t</i> values	8.426*
Model Two (Marketing Capabilities plus Knowledge Creation Routines)	
Beta values	Marketing Capabilities: .686 (.896)
	Knowledge Creation Routine: .033 (.028)
<i>F</i> value	71.004*
<i>R</i> ² change value	.470
<i>t</i> values	Marketing Capabilities: 8.426 *
	Knowledge Creation Routines: .356 **
Durbin-Watson	1.919

Note: * $p < .01$; ** $p > .05$

Table 3 –Stepwise regression (Model two) results – dependent variable: Performance

Independent variables	Dependent variable
Model one (Marketing Capabilities)	
Beta values	.686 (.896)
<i>F</i> value	71.004*
<i>R</i> ²	.470
<i>t</i> values	8.426*
Model Two (Marketing Capabilities plus Knowledge Transfer Processes)	
Beta values	Marketing Capabilities: .096 (.132) Knowledge Transfer Processes: .912 (.940)
<i>F</i> value	995.719 *
<i>R</i> ² change value	.945
<i>t</i> values	Marketing Capabilities: 3.274* Knowledge Transfer Processes: 31.208*
Durbin-Watson	2.336

Note: **p*<.01

Dynamic capabilities and marketing capabilities in Portugal

STRUCTURED ABSTRACT

Purpose:

This paper offers an operationalization of an aggregate construct and a decisive contribution to building a dynamic capabilities theory with marketing implications. We investigate the influence of dynamic capabilities, specifically routine creation through embedding learning and knowledge, on marketing capabilities and performance in Portugal. We examine the direct relationship between dynamic capabilities and marketing capabilities, which is indirectly linked to performance depending on the effectiveness of the resulting new resource configuration.

Design / methodology / approach:

We used four construct dimensions: knowledge creation routines, knowledge transfer processes, marketing capabilities, and firm performance. Our study was based on an inter-industry random sample of firms selected from a commercial list. During a nine-month period we gathered data from a questionnaire delivered in hand to participating firms and collected through in-depth personal interviews. It was filled out by directors of Portuguese firms who agreed to participate in this study.

Findings:

First, dynamic capabilities play an important role in the evolution of marketing capabilities and the maintenance of competitive advantage. Specifically, we identified a

1
2
3 link between knowledge creation routines and knowledge transfer processes with
4
5 marketing capabilities.
6
7

8 Second, the effect of dynamic capabilities on performance can be considered to be
9
10 substantially indirect. However, the results also show a direct link between knowledge
11
12 transfer and performance
13
14

15
16 **Originality / value:**
17

18 First, the development of a model establishing the contribution to the evolution of marketing
19
20 capabilities in order to compete in a changing environment, considering the critical effect of
21
22 knowledge creation and transfer in a non-static market configuration.
23
24

25
26 Second, the analysis of marketing capabilities from different layers, from strategic to
27
28 more operational aspects.
29
30

31
32
33
34 **Keywords:** *Dynamic capabilities, marketing capabilities, learning, knowledge, routines.*
35
36

37 **JEL classification:** L1, M3
38
39

40 **Management area:** Strategy and Entrepreneurship
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

Capacidades dinâmicas e capacidades de marketing em Portugal

RESUMO ESTRUTURADO

Objetivo:

Este artigo propõe a operacionalização de um construto agregado e oferece um contributo significativo para a definição de uma teoria de capacidades dinâmicas com implicações ao nível do marketing. Investigou-se a influência das capacidades dinâmicas, especialmente a criação de rotinas através da implementação de aprendizagem e de conhecimento, nas capacidades de marketing e no desempenho empresarial, em Portugal. Testou-se a relação direta entre capacidades dinâmicas e capacidades de marketing, que está indirectamente ligada ao desempenho empresarial, dependendo da eficácia da configuração de novos recursos resultante.

Arquitetura / metodologia / abordagem:

Utilizaram-se quatro dimensões: rotinas de criação de conhecimento, processos de transferência de conhecimento, capacidades de marketing, e desempenho empresarial. Este estudo baseou-se numa amostra aleatória inter-industrial de empresas seleccionadas a partir de um cadastro comercial. Durante um período de nove meses, recolheram-se dados a partir de um questionário entregue em mão às empresas participantes a partir de um processo de coleta efetuado com base em entrevistas pessoais extensivas a diretores de empresas portuguesas que concordaram em participar neste estudo.

Resultados:

1
2
3 Em primeiro lugar, as capacidades dinâmicas desempenham um papel importante na
4
5 evolução das capacidades de marketing e na manutenção de uma vantagem competitiva.
6

7 Especificamente, identificou-se uma relação entre as rotinas de criação de conhecimento
8
9 e os processos de transferência de conhecimento com as capacidades de marketing.
10

11
12 Em segundo lugar, verificou-se que o efeito das capacidades dinâmicas no desempenho
13
14 empresarial é essencialmente indirecto. Ao mesmo tempo, os resultados demonstram
15
16 também uma relação directa entre a transferência de conhecimento e o desempenho
17
18 empresarial.
19
20

21 22 **Originalidade / valor:** 23

24
25 Primeiro, o desenvolvimento de um modelo que descreve o contributo das capacidades de
26
27 marketing no contexto da competição numa envolvente em mudança, considerando o efeito
28
29 crítico da criação e transferência de conhecimento no âmbito de um mercado não-estático.
30
31

32 Segundo, a análise das capacidades de marketing a diferentes níveis, dos mais
33
34 estratégicos aos mais operacionais.
35
36
37
38
39
40

41 **Palavras-chave:** *Capacidades dinâmicas, capacidades de marketing, aprendizagem,*
42
43 *conhecimento, rotinas.*
44
45

46 **Classificação JEL:** L1, M3
47
48

49 **Área da Gestão:** Estratégia e Empreendedorismo
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

1. Introduction

There have been a considerable amount of contributions to the dynamic capabilities approach since the seminal article by Teece *et al.* (1997). This field is changing rapidly (Oliver and Holzinger, 2008; Karna and Riesenkampff, 2016) and is at the forefront of the research agendas of many scholars (Zahra *et al.*, 2006; Helfat and Peteraf, 2015). As already recognized, the resource based view does not explain competitive advantage in more complex and changing environments because of its static nature (Zander and Kogut, 1995; Priem and Butler, 2001; Danneels, 2008; Bingham *et al.*, 2015). The theoretical and managerial relevance of these matters is related to the sustainability of competitive advantage in rapidly changing environments (Teece *et al.*, 1997; Zahra *et al.*, 2006), but also in moderate contexts (Eisenhardt and Martin, 2000) when ‘firms obviously do integrate, build, and reconfigure their competencies even in environments subject to lower rates of change’ (Zollo and Winter, 2002, p. 340). Makadok (2001) considers the type of environment irrelevant but that it always plays a role (Schilke, 2014).

Regardless of environmental circumstances, a dynamic capabilities approach is riddled with heterogeneity and, two decades after its birth, is far from being consolidated, with scholars pointing in opposite directions in a remarkably rich, but often disconnected, body of research (Barreto, 2010).

Amidst all the works published on this subject, some critics have voiced opposition to the dynamic capabilities approach and used attributes like ‘vague’ or ‘tautological’ to describe it (Williamson, 1999; Kraatz and Zajac, 2001). This has triggered elusive responses by those scholars who defend the approach (Eisenhardt and Martin, 2000).

In all this discussion, there are two points of agreement. First, the dynamic capabilities approach is not yet a theory (Teece, 2007; Helfat and Peteraf 2009; Barreto, 2010). Second,

1
2
3 empirical work is in its infancy and, as yet, has a low level of support (Zott, 2003; Moliterno
4 and Wiersema, 2007; Newbert, 2007; Kor and Mesko, 2013).
5
6
7

8 Against this background, the aim of this paper is to contribute to the development of empirical
9 work in the field, to study the effect of dynamic capabilities on performance through
10 marketing capabilities. Specifically, we have two objectives. First, we aim to develop a model
11 establishing the contribution to marketing capabilities evolution in order to compete in a
12 changing environment, considering the critical effect of knowledge creation and transfer in a
13 non-static market configuration. As stated by Krasnikov and Jayachandran (2008, p. 1), to
14 develop ‘research providing empirical generalizations for the relationship of different types of
15 capabilities to performance and an examination of how they vary would benefit managers and
16 academics’. We also addressed marketing capabilities because they are crucial for competitive
17 sustainability and ‘give the organization the means to adapt to market changes’ (Day, 2011:
18 185).
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

32
33 Second, considering that it involves the processes that empower firms to build long-term
34 relationships with customers, we want to analyse marketing capabilities from different layers,
35 from strategic to more operational aspects (Day, 1994). Thus, aspects such as planning, as
36 well as other marketing-mix variables, must be considered (Vorhies and Morgan 2005).
37
38
39
40
41
42
43
44

45 **2. Model Development**

46
47
48 Figure 1 summarizes the theoretical model described in this section. First of all, we argue that
49 the link between marketing capabilities and performance has a nature of short-term
50 dependence. Second, we believe the influence of dynamic capabilities, here considered
51 through knowledge creation and transfer processes through which firms change and
52 reconfigure their marketing capabilities has, therefore, an indirect link to performance
53
54
55
56
57
58
59
60

(Protogerou, Caloghirou & Lioukas, 2012). Third, we defend that, as considered by many scholars, it should be regarded as a direct link between those dynamic capabilities and performance. The model structure is consistent with Zott's vision (2003, p. 100) of a 'chain of causality that implies an indirect link between dynamic capability and firm performance'. It is also based on the assumption that dynamic capabilities 'consist on identifiable and specific routines' like '[t]ransfer processes (...) are used by managers to copy, transfer, and recombine resources, specially knowledge-based ones' (Eisenhardt and Martin, 2000, p. 1107).

Figure 1 to be placed here

2.1 Marketing capabilities

According to Helfat and Peteraf (2003), capabilities are complex bundles of skills and knowledge embedded in organizational processes, where marketing capabilities can be included (Vorhies and Morgan 2005; Krasnikov and Jayachandran, 2008). As defended by the resource based view of the firm (RBV), the resource base proves to be valuable, rare, inimitable, and non-substitutable (VRIN) (Wernerfelt, 1984; Barney, 1986; Barney, 1991). Additionally, once the VRIN characteristics are assured, firms can 'deploy their resources and capabilities strategically, allowing them to exploit their distinctive competencies in the best way possible to create sustainable competitive advantage' (DeSarbo *et al.*, 2006, p. 909). According to Slotegraaf *et al.* (2003, p. 297) 'immobile resources are highly firm specific, legally protected, and likely created as a function of more complex technical or social routines' turning them into idiosyncratic assets to the firm. In an increasingly competitive and dynamic context, the question that arises is how to sustain the competitiveness of those idiosyncratic assets, where cycles of innovation and imitation are the main engine of industry capabilities (Lampel and Shamsie, 2003).

1
2
3 The marketing capabilities effect on firm performance has been pointed out by many scholars
4
5 (e.g., Day, 1994; Moorman and Rust, 1999; Slotegraaf *et al.*, 2003; Vorhies and Morgan,
6
7 2005). The value of the marketing function for market orientation and firm performance is
8
9 recognized (Moorman and Rust, 1999; Krasnikov and Jayachandran, 2008) by means of
10
11 facilitating the link between customer and several key firm processes (Day, 1994), including
12
13 financial performance and customer relationship performance (Moorman and Rust, 1999), and
14
15 yet by gaining competitive advantage through the interrelation of various firm-level resources
16
17 and marketing-specific actions in complex ways (Slotegraaf *et al.*, 2003).
18
19

20
21 For this purpose, Vorhies and Morgan's (2005) approach to marketing capabilities will be
22
23 considered, including pricing, product development, channel management, marketing
24
25 communication, selling, market information management, marketing planning, and marketing
26
27 implementation. Thus:
28
29

30
31 H1: Marketing capabilities positively affect firm performance
32
33

34 ***2.2 Marketing capabilities and Dynamic Capabilities***

35
36

37 As pointed by Haas and Hansen (2005), capabilities can turn into core rigidities, and
38
39 specifically competitive performance is more dependent on how firms use what they know
40
41 than on how much they know. From their perspective, knowledge, as well as other
42
43 organizational capabilities, depends on the task circumstances, suggesting the importance of
44
45 including a dynamic perspective in our construct, shifting the emphasis from strictly acquiring
46
47 resources to deploying those owned by the firm (Slotegraaf *et al.*, 2003). Considering the
48
49 effect of technological turbulence, Song *et al.* (2005) observed, for instance, that the impact of
50
51 marketing capabilities on joint venture performance can vary. In the dynamic capabilities
52
53 field, Teece *et al.* (1997) advocates the importance of combining asset positions to shape
54
55 technological, organizational and managerial processes. They recognize that 'since productive
56
57
58
59
60

1
2
3 knowledge is embodied (...) only in those instances where all relevant knowledge is fully
4
5 codified and understood' (p.425), replication, as a strategic valuable action, can be possible.

6
7 These knowledge transfer processes are also considered as dynamic capabilities and were
8
9 detailed in several components by Macher and Mowery (2009). In their empirical research on
10
11 dynamic capabilities measurement, the effects on firm performance are analysed.

12
13 In the field of resources and capabilities reconfiguration, dynamic capabilities play a relevant
14
15 role (Teece *et al.*, 1997; Eisenhardt and Martin, 2000; Winter, 2003). Zahra *et al.* (2006, p.
16
17 912), 'distinguish substantive (used to solve a problem or achieving an outcome) capability
18
19 from the dynamic ability to change or reconfigure existing substantive capabilities, which we
20
21 term as the firm's dynamic capabilities'.
22
23

24
25 Dynamic capabilities are the core factors in changing the organization resource base,
26
27 considered by Winter (2003) as higher-level capabilities altering ordinary capabilities or
28
29 substantive capabilities (according to Zahra *et al.* (2006)). Eisenhardt and Martin (2000) also
30
31 use the term capabilities, but Zollo and Winter (2002) refer to routines dedicated to the
32
33 modification of operating routines, and Daneels (2008) uses the term second order
34
35 competences, as they have the ability to build new competences.
36
37

38
39 Independently of these differences, it seems to be accepted that capabilities and dynamic
40
41 capabilities are related to one another.
42
43

44
45 In this framework, the resulting question is: What organizational 'second order' competences
46
47 should we consider as dynamic capabilities? Answering this question is the core of academic
48
49 research in this area. In their paper, Eisenhardt and Martin (2000), while responding to
50
51 criticisms, enumerated several dynamic capabilities, such as product development routines,
52
53 strategic decision making, routines for replication and brokering, and others. For the purpose
54
55 of this research, we highlight that 'other dynamic capabilities focus on reconfiguration of
56
57
58
59
60

1
2
3 resources within firms. Transfer processes (...) are used by managers to copy, transfer, and
4
5 combine resources, especially knowledge-based ones, within the firm' (p. 1107).
6
7

8 Danneels (2008, p. 519) defines dynamic capabilities as a 'competence to build competences',
9
10 exemplifying that an explorative competence allows firms to build new competences and is
11
12 based on the concept that 'accumulation of new resources to form new organizational
13
14 competences is a form of organizational learning' (Danneels, 2008, p. 520), and then
15
16 suggesting a link between the evolution of dynamic capabilities and learning mechanisms
17
18 (Zollo and Winter, 2002).
19
20

21
22 Against this background, in this paper, we have considered knowledge creation routines and
23
24 transfer processes as dynamic capabilities; therefore, our objective is to evaluate the role of
25
26 knowledge creation and transfer processes on marketing capabilities, given their importance
27
28 on firm performance. Moorman and Rust, (1999) empirically established the connection
29
30 between knowledge and skills of (i) customer-product, (ii) customer-service and (iii)
31
32 customer-financial accountability and the marketing function value of the firm. Li and
33
34 Calantone (1998, p. 14) presented the importance of market knowledge competence on new
35
36 product advantage as being 'particularly significant because (it) is a higher order resource'.
37
38
39

40 The link with other kinds of knowledge is an object of scholarly discussion. Hurley and Hult
41
42 (1998) argued that innovation is a better focus for the market orientation model than learning,
43
44 but Homburg and Pflesser (2000) showed evidence that shared values, such as openness of
45
46 internal communication, positively affects the presence of norms for market orientation, and
47
48 market knowledge 'usually develops over time through learning and experimentation'
49
50 (Krasnikov and Jayachandran, 2008, p. 3).
51
52
53

54 Collins and Smith (2006) established an indirect link between social climate and firm
55
56 performance through their effects on knowledge exchange and combination, recognizing that
57
58
59
60

1
2
3 human resource practices ‘lead to higher performance when they develop the organizational
4 social climate and employee-based capabilities that are important to firm performance’ (p.
5 548).
6
7
8
9

10 Considering a broader concept of knowledge, including market knowledge among other
11 sources internal and externally captured by the firm,
12
13

14
15
16 H2: Marketing capabilities are affected by knowledge creation routines
17

18
19 H3: Marketing capabilities are affected by knowledge transfer processes
20

21 ***2.3 Dynamic Capabilities: the link with performance***

22
23

24 The discussion about the direct relationship between dynamic capabilities and firm
25 performance started at the same time as the concept itself. On one hand, performance can be
26 directly affected by dynamic capabilities (e.g., Teece *et al.*, 1997; Makadok, 2001; King and
27 Tucci, 2002; Zollo and Winter, 2002). On the other hand, performance is a result of
28 competitive advantage produced by the new configuration of resources, which is built through
29 dynamic capabilities (Eisenhardt and Martin, 2000; Døving and Gooderham, 2008; Helfat and
30 Peteraf, 2015). As observed by Pablo *et al.* (2007, p. 703) ‘the managerial actions (use of
31 dynamic capabilities) appear to be critical in achieving the desired organizational goals’.
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42

43 A third perspective, indirect relationship, can also be considered whenever the quality of
44 substantive capabilities is altered by dynamic capabilities (e.g., Zott, 2003; Zahra *et al.*,
45 2006). To test direct and indirect relationships, we argue that the model should include both
46 perspectives. As the indirect perspective is considered on H2 and H3, in this section we
47 hypothesize the direct link to performance. First, referring to Eisenhardt and Martin’s (2000)
48 perspective on the relation of knowledge creation routines and performance, the outcome
49 predictability depends on the market’s velocity of change. Secondly, taking into consideration
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

1
2
3 the previously presented relationship of knowledge exploitation through transfer processes
4
5 (Teece *et al.*, 1997; Macher and Mowery, 2009), we hypothesize:
6

7 H4a: Knowledge creation routines affect firm performance
8

9
10 H4b: Knowledge transfer processes affect firm performance
11
12
13
14
15

16 **3. Methods**

17 18 **3.1 Sample and research procedures**

19
20
21 To test our hypotheses, we began using literature-based insights to structure each of the four
22
23 construct dimensions: knowledge creation routines, knowledge transfer processes, marketing
24
25 capabilities, and firm performance. A preliminary survey was developed and evaluated by two
26
27 professors of marketing and strategy, followed by a face-to-face pre-test with a small group of
28
29 ten top managers from different Portuguese firms. The survey was then refined according to
30
31 the pre-test and feedback results.
32
33
34

35
36 Similarly, to previous research on dynamic capabilities (e.g., Kale and Singh, 2007; Kusunoki
37
38 *et al.*, 1998; Song *et al.*, 2005), our study was based on an inter-industry random sample of
39
40 firms selected from a commercial list, it included micro firms (less than 10 employees), small
41
42 firms (10 to 49 employees) and medium-sized firms (50 to 249 employees). We sorted 311
43
44 companies from the list. During a nine-month period in 2014-2015, we called every company
45
46 in order to assess their interest to respond the questionnaire and to receive the promised
47
48 report. For those that respond positively (207 companies), a specific day was scheduled to
49
50 visit and gather data from a questionnaire delivered in hand through in-depth personal
51
52 interviews. It was filled out by directors of Portuguese firms who agreed to participate in this
53
54 study. In line with Cavusgil and Zou (1994), inter-industry research, we also 'believed that
55
56
57
58
59
60

1
2
3 the data collected through in-depth personal interviews were more comprehensive, accurate,
4
5 and reliable than what would have been possible through a mail survey' (p.6).
6
7

8 We assured confidentiality and promised a final summary to ensure a higher rate of return.
9
10 We chose general or marketing directors because they should be knowledgeable of the overall
11
12 firm strategy, marketing, organizational decisions, and performance compared to direct
13
14 competitors.
15
16

17
18 Out of 207, 197 companies attended the interview meeting and responded to the entire
19
20 questionnaire. The 197 responses included 52 (26.40%) from the manufacturing industry, 66
21
22 (33.50%) from retail commerce, and 79 (40.10%) from services.
23
24

25 ***3.2 Description of the measures***

26
27

28 We have operationalized marketing capabilities by applying Vorhies and Morgan (2005)
29
30 scales to pricing, product development, channel management, marketing communication,
31
32 selling, market information management, marketing planning, and marketing implementation.
33
34

35
36 We used Tanriverdi (2005) knowledge management capability scale to measure knowledge
37
38 creation routines. It covers several aspects of knowledge management, like creation, transfer,
39
40 integration and the degree of R&D, marketing and management political change. For the
41
42 purpose of this study, we selected questions related to knowledge creation, using only
43
44 questions 1, 5 and 9 from his twelve-item scale, and eliminated the others, because they were
45
46 the ones related to knowledge creation.
47
48

49
50 Consistent with our conceptualization and in line with Macher and Mowery's (2009)
51
52 perspective of knowledge transfer processes, we measured knowledge transfer processes by
53
54 combining two as sub-scales: intelligence dissemination and cross-functional collaboration.
55
56

57 These items focused on the extent to which knowledge dissemination was emphasized in the
58
59
60

1
2
3 firm and were measured using Jaworski and Kohli's (1993) intelligence dissemination items.

4
5 We chose this scale because of its relevance in marketing processes and for recognizing the
6
7 importance of embedding individual or group practices on organizational processes (Zollo
8
9 and Winter, 2002). In order to include the second component, the scale also included several
10
11 items that addressed cross-functional collaboration adopted from De Luca and Atuahene-
12
13 Gima (2007). For the purpose of his article, this scale contributes to acknowledging the
14
15 behavioural activities of marketing interface with other knowledge intensive functions, in line
16
17 with prior research marketing activities communication and cooperation (Li and Calantone,
18
19 1998).

20
21
22 The data collection yielded 197 valid responses, with a sample composition of 75.9% micro
23
24 and small firms, and 24.1% medium sized firms. The average sample size was 98.05 workers,
25
26 and 67.6% of the responses focused on the commerce and service sectors. This composition
27
28 mirrors the Portuguese marketplace.
29
30

31
32 For performance, we adapted Katsikeas *et al.*'s (2006) customer satisfaction and financial
33
34 performance scales. The measurement of customer satisfaction considers value added
35
36 perception and customer retention. Financial performance also uses a four-item scale
37
38 evaluating managers' perception of profitability evolution (as a percentage of sales), ROI,
39
40 ROS, and the reaching of financial goals.
41
42

43
44 We modified the scales to address firm evolution considering a multi-item scale for each
45
46 construct, using a five-point Likert-type scale. Basically, each respondent was asked to
47
48 indicate the current situation of the firm compared to that of competitors, such that 1 = Much
49
50 Worse and 5 = Much Better. This modification was intended to measure a dynamic
51
52 perspective of each construct.
53
54

55 56 **4. Results and Discussion** 57 58 59 60

We purified our measures using exploratory factor analysis and reliability analysis for each of the eight Vorhies and Morgan's (2005) marketing capabilities: pricing, product development, channel management, marketing communication, selling, market information management, marketing planning, and marketing implementation. The results of the measurement analysis are shown in Table 1.

Table 1 to be placed here

Measurement for knowledge creation routines ($M= 3.49$; $S.D.= .67$) on a three-item scale computed an alpha of .932, which gives a high-level reliability. Sub-scales for knowledge transfer processes were, as defined, intelligence dissemination seven-item scale ($M=3.69$; $S.D.=.63$) and cross-functional collaboration three-item scale ($M= 3.60$; $S.D.= .65$), also presenting a good reliability result (.915 and .897, respectively). Performance included customer satisfaction and financial performance. The former ($M= 3.88$; $S.D. = .63$) computed a .899 alpha and the latter ($M= 3.35$; $S.D. = .84$), a reliability value of .957.

After ensuring the reliability of constructs, we carried out a correlation analysis to identify relationships between constructs. Hypothesis 1 proposed that the greater the marketing capabilities, the greater the performance. Positive and strong correlations can be found between marketing capabilities and performance ($r= .493$; $p<.01$). We believe this suggests that establishing a market presence through marketing planning and operational tools are important strategic actions for competitiveness.

Hypothesis 2 establishes that investment in knowledge creation routines has a positive impact on firms' marketing capabilities. Results clearly show this correlation ($r=.497$; $p<.01$). This evidence is consistent with literature, and supports the role of dynamic capability on 'first order' change in competitive markets.

1
2
3 Hypothesis 3 considers that knowledge transfer processes also have an effect on marketing
4 capabilities development. Positive and significant correlation was determined ($r = .406$;
5 $p < .01$). These findings show that knowledge creation is important, but that the way it is
6 spread through the organization, is also critical.
7
8
9

10
11
12 Hypothesis 4 (a and b) stands for the direct link between knowledge creation and transfer and
13 the performance of firms. The performance construct computes a positive correlation with
14 knowledge transfer processes ($r = .406$; $p < .01$), but, interestingly, there is no correlation with
15 Knowledge Creation Routines. As recognized by Lampel and Shamsie (2003), mobilizing and
16 transforming capabilities are directly related to market performance. However, knowledge
17 creation routines can be understood as a source of wisdom that must be operationalized into
18 competitive factors with an indirect link with performance. In line with Barney *et al.* (2001),
19 these findings underline the importance of marketing and RBV on the relationship between
20 marketplace changes and the evolution of key resources. More recent RBV publications
21 recognize that the link between firm resources and performance is more complex, depending
22 on the influence of different factors (Andersén, 2011). The key role of knowledge transfer is
23 also consistent with previous research. For example, Ray *et al.* (2005) highlights the
24 importance of IT based shared knowledge and the 'rare' characteristic of this capability.
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41

42 At this point, support for Hypothesis 4b is strong, meaning that dynamic capabilities are
43 directly related with performance, as indicated in early publications. But the rejection of H4a
44 opens the way to the opposite perspective, which defends an indirect link to performance, in
45 line with more recent publications on the dynamic capabilities field.
46
47
48
49
50

51
52 In order to further test our model, we conducted a stepwise regression. With this model we
53 intend to insert, as predictors, the moderators presented in our model (Knowledge Creation
54
55
56
57
58
59
60

Routines Processes and Knowledge Transfer Processes) and analyse the differences and changes in R^2 values. The results are presented in tables 2 and 3.

According to Table 2, the first model F value ($F=71.004$, $p<.01$) suggests an overall improvement in performance due to the model. In the second model, when we included knowledge creation routines as a predictor, the F value remained unchanged, indicating that it does not contribute significantly to the model, as confirmed by the T test ($T=.356$, $p>.05$). The change in R^2 was null, confirming these results and meaning that the performance impact depends only on the effect of marketing capabilities. The β value ($b=.686$) indicates that an increase in marketing capabilities contributes to an increase in performance, but there's no evidence that knowledge creation routines have a significant direct impact on firm performance. These results fully confirm hypotheses 1 and 4b. This is very interesting and supports the indirect effect of dynamic capabilities on performance even further. Knowledge creation needs to be applied to business procedures and strategic decisions in order to contribute to competitive advantage. This sequence concept is consistent with Teece's (2007) perspective of dynamic capabilities micro-foundations. We acknowledge Zahra *et al.*'s (2006) findings that dynamic capabilities may damage organizational performance when misused (e.g., mistakes resulting from wrong cause-effect assumptions).

Table 2 to be placed here

Concerning knowledge transfer processes, we can observe in Table 3, that this predictor does have a meaningful impact on the fitness of the model ($F=995.71$, $p<.01$). In fact, the knowledge transfer processes β value ($b=.912$) suggests that this predictor has a greater impact on the model than marketing capabilities. The analysis of t values for marketing capabilities ($t=3.274$; $p<.01$) and knowledge transfer processes ($t=31.208$; $p<.01$) variables attest this discrepancy. From model one to model two, the introduction of a knowledge

1
2
3 transfer processes predictor makes an important contribution to the model, as confirmed by
4
5 the high F values. The inclusion of this predictor explains a considerable percentage of
6
7 performance variation (47.5%), meaning that the model including marketing capabilities and
8
9 knowledge transfer processes as predictors explains 94.5% of performance variation. These
10
11 results show that firms with better knowledge transfer processes had significantly stronger
12
13 marketing capabilities and, consequently, better performance, consistent with hypotheses 3
14
15 and 1 and our findings regarding knowledge transfer discussed earlier.
16
17

18
19 **Table 3 to be placed here**
20

21
22 In sum, the hypotheses regarding the link between marketing capabilities and performance
23
24 (H1), knowledge creation routines (H2), and knowledge transfer processes (H3), were
25
26 supported by the results. The analysis also suggests that H4b is supported in terms of the
27
28 direct link between knowledge transfer and performance. H4a received some support in
29
30 correlation but was not supported in stepwise regression. The indirect influence of knowledge
31
32 transfer processes on performance through marketing capabilities received strong support.
33
34 Knowledge creation routines' indirect link was not supported.
35
36

37
38 Our study focuses on two specific objectives. The first intends to develop a model
39
40 establishing the contribution to the evolution of marketing capabilities in order to compete in
41
42 a changing environment, considering the critical effect of knowledge creation and transfer in a
43
44 non-static market configuration. Several authors propose approaches that seek to instil
45
46 dynamism in marketing capacities. For example, Day and Moorman (2010) consider that
47
48 marketing capabilities should not be confined to their operational dimension, and should play
49
50 a strategic role, this being essential to promote customer value leadership, innovate new
51
52 value, capitalize on the customer as an asset and capitalize on the brand as an asset.
53
54
55
56
57
58
59
60

1
2
3 In another perspective, Morgan, Vorhies and Mason (2009) consider that market orientation is
4 essential to align the resource base of companies, in a way that is more accurate than
5 competitors.
6
7

8
9
10 The dynamism of marketing capabilities can be understood from an outside-in perspective,
11 from the classical marketing approach to market research or from an inside-out perspective
12 (Day, 2011), the field of dynamic capabilities.. The question that arises is how to develop
13 these capabilities that allow firms to adapt their own marketing capabilities.
14
15
16
17

18
19
20 According to our results, knowledge creation and transfer plays an important role in
21 marketing capabilities dynamism. On the one hand, the routines associated to the creation of
22 knowledge allow us to perceive the trends that occur in the market, functioning as an early
23 warning system referred by Day (2011) when he refers to 'vigilant learning capability' that
24 allows companies to develop capabilities that help them see sooner.
25
26
27
28
29

30
31
32 On the other hand, the acquired knowledge does not only allow the change from a reactive
33 attitude to organizations that respond in advance to the evolution of the context, but that also
34 do it in a superior way.
35
36
37

38
39 Underlying the dynamic capacities framework is the evolutionary perspective of the
40 organizational resources and capabilities to respond to change in the environment (Teece et al,
41 1997). However, the ability to evolve is based on second order capabilities, such as,
42 transformative and absorptive capabilities proposed by Pandza and Holt (2007) and adaptive
43 and innovative capacities suggested by Wang and Ahmed (2007). As defended by Wang,
44 Senaratne and Rafiq (2015) absorptive and transformative capabilities are mutually
45 reinforcing internal capabilities. This link between dynamic capabilities and first order
46 capabilities (such as marketing capabilities) is also discussed by Levinthal and Rerup (2006)
47 considering the interdependence of behaviours based on routines (and consequently less
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

1
2
3 mindfulness) and the adoption of mindfulness-related practices in the field of organizational
4
5 studies such as the ability to effectively carry out novel action in a flexible manner or sustain
6
7 high levels of attention.
8
9

10 11 12 13 14 15 16 17 **5. Conclusions**

18
19 The objective of the study was to develop and empirically test a model of marketing
20
21 capabilities supported by dynamic capabilities. Our research implications are both theoretical
22
23 and practical. An important theoretical contribution of our study is the finding that dynamic
24
25 capabilities affect marketing capabilities' ability to produce competitive advantage and long-
26
27 term profitability. This finding is consistent with Zahra *et al.*'s (2006) view of dynamic
28
29 capabilities as the ability to reconfigure a firm's resources and routines according to the
30
31 managers' perspectives.
32
33

34
35 In this paper, we attempted to offer some understanding of performance antecedents
36
37 according to the dynamic capabilities context. The effect of marketing capabilities on firm
38
39 performance has already been established by several authors (e.g., Moorman and Rust, 1999;
40
41 Vorhies and Morgan, 2005; Krasnikov and Jayachandran, 2008). The novelty in our article is
42
43 the articulation of this relationship with dynamic capabilities, as we formulated and tested
44
45 theory linking knowledge creation and articulation (as dynamic capabilities) to marketing
46
47 capabilities. This integrated model is concerned with the acknowledgement of the propensity
48
49 of firms' ability to provide customer and financial outcomes through marketing capabilities.
50
51 Similar conclusions related to dynamic capabilities and the predisposition to offer broader
52
53 scope services were obtained by Døving and Gooderham (2008) in small accountancy firms
54
55 in Norway.
56
57
58
59
60

We argued that, as pointed out by Zott (2003), learning and knowledge creation are strategically important. First off, because of their direct effect on performance, as considered by Teece *et al.* (1997) and Makadok (2001). Second, 'because of the trajectories it shapes that then determine the firm's resource manipulation paths' (Zott, 2003, p. 119). This perspective undermines the difficulty of distinguishing the creation of a new capability from the transformation of an existing one. The 'result is that dynamic capabilities have been conceptualized and assessed in ways that make it difficult or even impossible to separate their existence from their effects' (Zahra *et al.*, 2006, p. 923). In this article, we tested both direct and indirect links between dynamic capabilities. Our findings are consistent with 'the approach suggesting an indirect link between dynamic capabilities and performance may hold the most promise' (Barreto, 2010, p. 275), which is, in fact, more plausible as referenced in more recent publications (e.g., Zahra *et al.*, 2006; Teece, 2007, Protojerou, et al. (2012).

Our contribution supports the growing group of scholars who recognize the indirect link between dynamic capabilities and performance, where this 'second-order capabilities' permits the firms' bundle of resources and capabilities to change to a higher level of competitiveness.

5.1 Managerial implications

The effects discovered are relevant from a managerial standpoint. Our research provides several insights for managers who want to formulate and implement marketing strategies. First, we draw attention to the importance of knowledge creation and transfer processes on marketing strategies, especially to the understanding of competitive advantage maintenance drivers, in order to avoid a zero-profit condition resulting from competitive parity. Second, for decision makers, it is important to recognize the relevance of being aware of environmental changes that can include useful opportunities for marketing planning and other operational activities. Third, the recognition that knowledge creation and transfer processes provide a

1
2
3 dynamic background give managers clear guidance to establish long-term profitability
4 strategies. Finally, in their business plans, managers must consider competitive factors and
5 they need to structure knowledge creation and dissemination routines that work for
6 maintaining a competitive advantage. These routines permit the exploration of new sources of
7 competitiveness, but they are not necessarily directly linked to performance. This means that
8 managers must consider them over a long-term period and evaluate their outputs with
9 different metrics.

10 11 12 13 14 15 16 17 18 **5.2 Limitations and future research** 19

20
21 A limitation of this research is that it was conducted exclusively in the context of Portuguese
22 firms. Future research is encouraged to replicate this study using a sample that ranges through
23 countries, cultures and industries.
24
25

26
27
28 Another limitation comes from unmeasured exogenous variables, like those related to
29 environmental turbulence. Therefore, in future research projects, environmental measures
30 should be included in order to test their relevance and to bring some light to the discussion of
31 whether dynamic capabilities apply only to a rapidly changing global environment, as
32 defended by Teece (2007), or whether they are also essential in more stable contexts, as
33 argued by other scholars (e.g., Eisenhardt and Martin, 2000; Zollo and Winter, 2002; Zahra *et*
34 *al.*, 2006).
35
36
37

38
39
40 Finally, the moderating effect of firms' other specific variables (e.g., human resources or
41 managerial flexibility) should be analysed in future works, and the indirect effect of dynamic
42 capabilities on performance should be studied in an amplified model, as proposed by
43 Eisenhardt and Martin (2000), Zott (2003), and Barreto (2010).
44
45

46
47
48 Our study raises also raises another interesting question. As we have seen, the knowledge
49 transfer processes played an important role in our model, but knowledge creation routines did
50
51
52
53
54

not. Thus, the question arises: how is it that some firms are able to apply the knowledge created to develop marketing capabilities, while other firms are apparently unable to do so?

References

Andersén, J. (2011), "Strategic resources and firm performance". *Management Decision*, Vol. 49, pp. 87-98.

Barney, J. (1986), "Strategic factor markets: expectations, luck and business strategy", *Management Science*, Vol. 32, pp. 1231-1241.

Barney, J. (1991), "Firm resources and sustained competitive advantage", *Journal of Management*, Vol. 17, pp. 99-120.

Barney, J., Wright, M., and Ketchen, D.J. (2001), "The resource-based view of the firm: Ten years after 1991", *Journal of Management*, Vol. 27, pp. 625-641.

Barreto, I. (2010), "Dynamic capabilities: a review of past research and an agenda for the future", *Journal of Management*, Vol. 36, pp. 256-280.

Bingham, C.B., Heimeriks, K.H., Schijven, M., and Gates, S. (2015), "Concurrent learning: how firms develop multiple dynamic capabilities in parallel", *Strategic Management Journal*, Vol. 36, pp. 1802-1825.

Cavusgil, S.T., and Zou, S. (1994), "Marketing strategy-performance relationship: An investigation of the empirical link in export market ventures", *Journal of Marketing*, Vol. 58, pp. 1-21.

- 1
2
3 Collins, J.C., and Smith, K.G. (2006), "Knowledge exchange and combination: the role of
4 human resource practices in the performance of high-technology firms", *Academy of*
5
6
7 *Management Journal*, Vol. 49, pp. 544-560.
8
9
- 10 Danneels, E. (2008), "Organizational antecedents of second-order competences", *Strategic*
11
12 *Management Journal*, Vol. 29, pp. 519-543.
13
14
- 15 Day, G.S. (1994), "The capabilities of market-driven organizations", *Journal of Marketing*,
16
17 Vol. 58, pp. 37-52.
18
19
- 20 Day, G. S. (2011), "Closing the marketing capabilities gap, *Journal of marketing*, Vol. 75, Nr
21
22 4, pp. 183-195.
23
24
- 25 Day, G.S., and Moorman, C. (2010). Strategy from the outside in: Profiting from customer
26
27 value. McGraw Hill Professional.
28
29
- 30 De Luca, L., and Atuahene-Gima, K. (2007), "Market knowledge dimensions and cross-
31
32 functional collaboration: examining the different routes to product innovation
33
34 performance", *Journal of Marketing*, Vol. 71, pp. 95-112.
35
36
37
- 38 DeSarbo, W.S., Di Benedetto, C.A., Jedidi, K., and Song, M. (2006), "Identifying sources of
39
40 heterogeneity for empirically deriving strategic types: a constrained finite-mixture
41
42 structural-equation methodology", *Management Science*, Vol. 52, pp. 909-924.
43
44
45
- 46 Døving, E., and Gooderham, P.N. (2008), "Dynamic capabilities as antecedents of the scope
47
48 of related diversification: the case of small firm accountancy practices", *Strategic*
49
50 *Management Journal*, Vol. 28, pp. 841-857.
51
52
- 53 Eisenhardt, K.M., and Martin, J.A. (2000), "Dynamic capabilities: what are they?", *Strategic*
54
55 *Management Journal*, Vol. 22, pp. 1105-1121.
56
57
58
59
60

- 1
2
3 Haas, M.R., and Hansen, M.T. (2005), "When using knowledge can hurt performance: the
4 value of organizational capabilities in a management consulting company", *Strategic*
5 *Management Journal*, Vol. 26, 1-24.
6
7
8
9
10 Helfat, C., and Peteraf, M.A. (2003), "The dynamic resource-based view: the capability
11 lifecycles", *Strategic Management Journal*, Vol. 24, pp. 997-1010.
12
13
14
15 Helfat, C., and Peteraf, M.A. (2009), "Understanding dynamic capabilities: progress along a
16 developmental path", *Strategic Organization*, Vol. 7, pp. 91-102.
17
18
19
20
21 Helfat C., and Peteraf, M.A. (2015), "Managerial cognitive capabilities and the
22 microfoundations of dynamic capabilities", *Strategic Management Journal*, Vol. 36, pp.
23 831-850.
24
25
26
27
28 Homburg, C., and Pflesser, C. (2000), "A multiple-layer model of market-oriented
29 organizational culture: measurement issues and performance outcomes", *Journal of*
30 *Marketing Research*, Vol. 37, pp. 449-462.
31
32
33
34
35
36 Hurley, R. F., and Hult, G. T. (1998), "Innovation, market orientation, and organizational
37 learning: an integration and empirical examination", *Journal of Marketing*, Vol. 62, pp.
38 42-54.
39
40
41
42
43 Jaworski, B. J., and Kohli, A. K. (1993), "Market orientation: antecedents and consequences",
44 *Journal of Marketing*, Vol. 57, 53-70.
45
46
47
48
49 Kale, P., and Singh, H. (2007), "Building firm capabilities through learning: the role of the
50 alliance learning process in alliance capability and firm-level alliance success", *Strategic*
51 *Management Journal*, Vol. 28, pp. 981-1000.
52
53
54
55
56
57
58
59
60

1
2
3 Karna A., Richter A., and Riesenkauff, E. (2016), "Revisiting the role of the environment in
4 the capabilities – financial performance relationship: a meta-analysis, *Strategic*
5
6
7 *Management Journal*, Vol. 37, pp. 1154-1173.
8

9
10 Katsikeas, C.S., Samiee, S., and Theodosiou, M. (2006), "Strategic fit and performance.
11
12 Consequences of international marketing standardization", *Strategic Management*
13
14 *Journal*, Vol. 27, pp. 867-890.
15

16
17 King, A.A., and Tucci, C.L. (2002), "Incumbent entry into new market niches: the role of
18
19 experience and managerial choice in the creation of dynamic capabilities", *Management*
20
21 *Science*, Vol. 48, pp. 171-186.
22
23

24
25 Kor, Y.Y., and Mesko, A. (2013), "Dynamic managerial capabilities: configuration and
26
27 orchestration of top executives' capabilities and the firm's dominant logic", *Strategic*
28
29 *Management Journal*, Vol. 34, pp. 233-244.
30
31

32
33 Krasnikov, A. and Jayachandran, S. (2008), "The relative impact of marketing, research-and-
34
35 development, and operations capabilities on firm performance", *Journal of Marketing*,
36
37 Vol. 72, pp. 1-11.
38

39
40 Lampel, J., and Shamsie, J. (2003), "Capabilities in motion: new organizational forms and the
41
42 reshaping of the Hollywood movie industry", *Journal of Management Studies*, Vol. 40,
43
44 pp. 2190-2210.
45

46
47 Levinthal, D., and Rerup, C. (2006), "Crossing an apparent chasm: Bridging mindful and less-
48
49 mindful perspectives on organizational learning", *Organization Science*, Vol. 17, Nr 4, pp.
50
51 502-513.
52
53
54
55
56
57
58
59
60

- 1
2
3 Li, T., and Calantone, R. J. (1998), "The impact of market knowledge competence on new
4 product advantage: conceptualization and empirical examination", *Journal of Marketing*,
5 Vol. 62, pp. 13-29.
6
7
8
9
10 Macher, J. T., and Mowery, D.C. (2009), "Measuring Dynamic Capabilities: Practices and
11 Performance in Semiconductor Manufacturing", *British Journal of Management*, Vol. 20,
12 pp. 41-62.
13
14
15
16
17 Makadok, R. (2001), "Toward a synthesis of the resource-based and dynamic-capability
18 views of rent creation", *Strategic Management Journal*, Vol. 22, pp. 387-401.
19
20
21
22
23 Moliterno, T.P., and Wiersema, R. (2007), "Firm performance, rent appropriation, and the
24 strategic resource divestment capability", *Strategic Management Journal*, Vol. 28, pp.
25 1065-1087.
26
27
28
29
30 Moorman, C., and Rust, R. T. (1999), "The role of marketing", *Journal of Marketing*, Vol. 63,
31 pp. 180-197.
32
33
34
35
36 Morgan, N. A., Vorhies, D. W., and Mason, C. H. (2009), "Market orientation, marketing
37 capabilities, and firm performance", *Strategic Management Journal*, Vol. 30, Nr 8, pp.
38 909-920.
39
40
41
42
43 Newbert, S. L. (2007), "Empirical research on the resource-based view of the firm: an
44 assessment and suggestions for future research", *Strategic Management Journal*, Vol. 28,
45 pp. 121-146.
46
47
48
49
50
51 Oliver, C. and Holzinger, I. (2008), "The effectiveness of strategic political management: a
52 dynamic capabilities approach framework", *Academy of Management Review*, Vol. 33,
53 pp. 496-520.
54
55
56
57
58
59
60

1
2
3 Pablo, A. L., Reay, T., Dewald, J. R., and Casebeer, A. L. (2007), "Identifying, enabling and
4 managing dynamic capabilities in the public sector", *Journal of Management Studies*, Vol.
5
6
7 44, pp. 687-708.
8

9
10 Pandza, K. and R. Holt (2007), "Absorptive and transformative capacities in nanotechnology
11 innovation systems", *Journal of Engineering and Technology Management*, Vol. 24, pp.
12
13 347-365.
14
15

16
17 Priem, R. L., and Butler, J. E. (2001), "Is the resource-based "view" a useful perspective for
18 strategic management research?", *Academy of Management Review*, Vol. 26, pp. 22-40.
19
20

21
22 Protopogerou, A., Caloghirou, Y., & Lioukas, S. (2012), "Dynamic capabilities and their
23 indirect impact on firm performance. *Industrial and Corporate Change*", Vol. 21, Nr 3, pp.
24
25 615-647.
26
27

28
29 Ray, G., Muhanna W.A., and Barney, J.B. (2005), "Information technology and the
30 performance of the customer service process: a resource-based analysis", *MIS Quarterly*,
31
32 Vol. 29, pp. 625-652.
33
34
35

36
37 Schilke, O. (2014), "On the contingent value of dynamic capabilities for competitive
38 advantage: the nonlinear moderating effect of environmental dynamism", *Strategic*
39
40 *Management Journal*, Vol. 35, pp. 179-203.
41
42
43

44
45 Slotegraaf, R. J., Moorman, C., and Inman, J.J. (2003), "The role of firm resources in returns
46 to market deployment", *Journal of Marketing Research*, Vol. 40, pp. 295-309.
47
48

49
50 Song, M., Droge, C., Hanvanich, S., and Calantone, R. (2005), "Marketing and technology
51 resource complementarity: an analysis of their interaction effect in two environmental
52
53 contexts", *Strategic Management Journal*, Vol. 26, pp. 259-276.
54
55
56
57
58
59
60

- 1
2
3 Tanriverdi, H. (2005), "Information technology relatedness, knowledge management
4 capability, and performance of multibusiness firms", *MIS Quarterly*, Vol. 29, pp. 311-334.
5
6
7
8 Teece, D. J., Pisano, G., and Shuen, A. (1997), "Dynamic capabilities and strategic
9 management", *Strategic Management Journal*, Vol. 18, pp. 509-533.
10
11
12
13 Teece, D. J. (2007), "Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of
14 (sustainable) enterprise performance", *Strategic Management Journal*, Vol. 28, pp. 1319-
15 1350.
16
17
18
19
20
21 Vorhies, D. W., and Morgan, N. A. (2005), "Benchmarking marketing capabilities for
22 sustainable competitive advantage", *Journal of Marketing*, Vol. 69, pp. 80-94.
23
24
25
26 Wang, C. L., Senaratne, C. and Rafiq, M. (2015), "Success traps, dynamic capabilities and
27 firm performance", *British Journal of Management*, Vol. 26, Nr 1, pp. 26-44.
28
29
30
31 Wang, C. L. and P. K. Ahmed (2004). "The development and validation of the organizational
32 innovativeness construct using confirmatory factor analysis", *European Journal of*
33 *Innovation Management*, Vol. 7, Nr 4, pp.303-313.
34
35
36
37
38
39 Wernerfelt, B. (1984), "A resource-based view of the firm", *Strategic Management Journal*,
40 Vol. 5, pp. 171-180.
41
42
43
44 Winter, S. G. (2003), "Understanding dynamic capabilities", *Strategic Management Journal*,
45 Vol. 24, pp. 991-995.
46
47
48
49 Zahra S. A., Sapienza H. J., and Davidsson, P. (2006), "Entrepreneurship and dynamic
50 capabilities: a review, model and research agenda", *Journal of Management Studies*, Vol.
51 43, pp. 917-955.
52
53
54
55
56
57
58
59
60

1
2
3 Zander, U., and Kogut, B. (1995), "Knowledge and the speed of the transfer and the imitation
4 of organizational capabilities: an empirical test", *Organization Science*, Vol. 6, pp. 76-92.

5
6
7
8 Zollo, M., and Winter, S. G. (2002), "Deliberate learning and the evolution of dynamic
9 capabilities", *Organization Science*, Vol. 13, pp. 339-351.

10
11
12
13 Zott, C. (2003), "Dynamic capabilities and the emergence of intraindustry differential firm
14 performance: insights from a simulation study", *Strategic Management Journal*, Vol. 24,
15 pp. 97-125.
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60

Dynamic Capabilities and marketing capabilities in Portugal

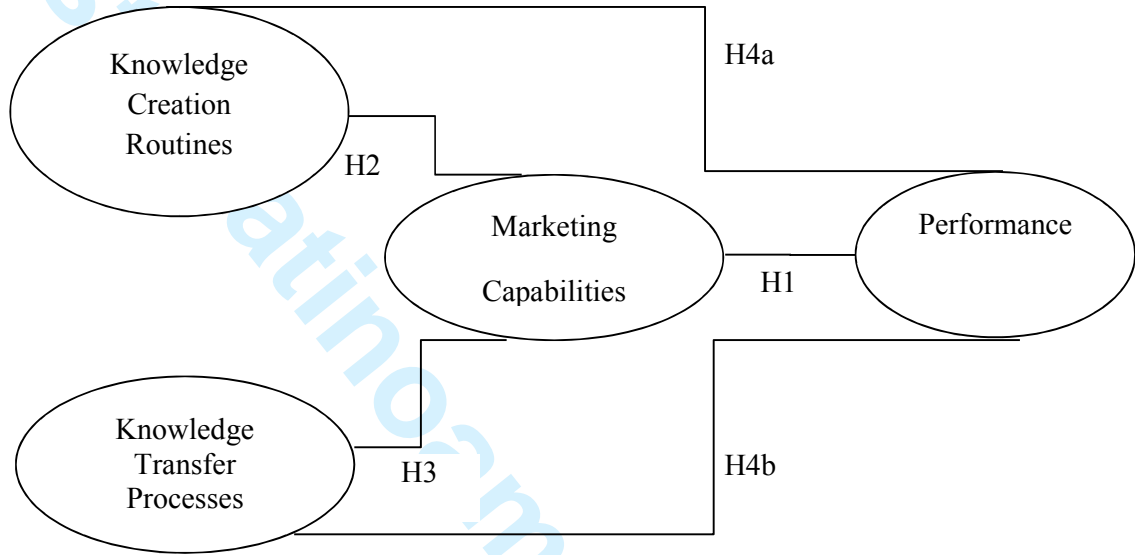


Figure 1. Relationship between dynamic capabilities, marketing capabilities, and performance

Table 1 – Summary statistics of the measurement analysis - marketing capabilities**(N = 197)**

Marketing Capabilities	Items	α	Mean	S.D.
Pricing	4	0.783	3.45	0.60
Product development	5	0.904	3.85	0.74
Marketing communication	5	0.872	3.49	0.80
Channel management	5	0.924	3.56	0.73
Selling	5	0.908	3.57	0.74
Market information management	6	0.904	3.54	0.71
Marketing planning	5	0.921	3.38	0.65
Marketing implementation	5	0.928	3.37	0.65

Notes: S.D. = standard deviation

Table 2 –Stepwise regression (Model one) results – dependent variable: Performance

Independent variables	Dependent variable
Model one (Marketing Capabilities)	
Beta values	.686 (.896)
<i>F</i> value	71.004*
<i>R</i> ²	.470
<i>t</i> values	8.426*
Model Two (Marketing Capabilities plus Knowledge Creation Routines)	
Beta values	Marketing Capabilities: .686 (.896)
	Knowledge Creation Routine: .033 (.028)
<i>F</i> value	71.004*
<i>R</i> ² change value	.470
<i>t</i> values	Marketing Capabilities: 8.426 *
	Knowledge Creation Routines: .356 **
Durbin-Watson	1.919

Note: * $p < .01$; ** $p > .05$

Table 3 –Stepwise regression (Model two) results – dependent variable: Performance

Independent variables	Dependent variable
Model one (Marketing Capabilities)	
Beta values	.686 (.896)
<i>F</i> value	71.004*
<i>R</i> ²	.470
<i>t</i> values	8.426*
Model Two (Marketing Capabilities plus Knowledge Transfer Processes)	
Beta values	Marketing Capabilities: .096 (.132)
	Knowledge Transfer Processes: .912 (.940)
<i>F</i> value	995.719 *
<i>R</i> ² change value	.945
<i>t</i> values	Marketing Capabilities: 3.274*
	Knowledge Transfer Processes: 31.208*
Durbin-Watson	2.336

Note: **p*<.01

Article Title Page

Dynamic Capabilities and marketing capabilities in Portugal

Author Details:

Álvaro Dias
ISG, Lisbon, Portugal

Renato Pereira
OBSERVARE Research Center, Lisbon, Portugal
ISCTE-IUL, Lisbon, Portugal

Corresponding author: Renato Pereira
pereiren@hotmail.com

Structured Abstract:

Purpose:

This paper offers an operationalization of an aggregate construct and a decisive contribution to building a dynamic capabilities theory with marketing implications. We investigate the influence of dynamic capabilities, specifically routine creation through embedding learning and knowledge, on marketing capabilities and performance in Portugal. We examine the direct relationship between dynamic capabilities and marketing capabilities, which is indirectly linked to performance depending on the effectiveness of the resulting new resource configuration.

Design / methodology / approach:

We used four construct dimensions: knowledge creation routines, knowledge transfer processes, marketing capabilities, and firm performance. Our study was based in an inter-industry random sample of firms selected from a commercial list. During a nine-month period we gathered data from a questionnaire delivered in hand to participating firms and collected through in-depth personal interviews. It was filled out by directors of Portuguese firms who agreed to participate in this study.

Findings:

First, dynamic capabilities play an important role in marketing capabilities evolution and competitive advantage maintenance. Specifically we identified a link between knowledge creation routines and knowledge transfer processes with marketing capabilities. Second, the dynamic capabilities' effect on performance can be considered to be substantially indirect. However the results also shows a direct link between knowledge transfer and performance

Originality / value:

First, the development of a model establishing the contribution to marketing capabilities evolution in order to compete in a changing environment, considering the critical effect of knowledge creation and transfer in a non-static market configuration. Second, the analysis of marketing capabilities from different layers, from strategic to more operational aspects.

Keywords: Dynamic capabilities, marketing capabilities, learning, knowledge, routines.

Article Classification: L1, M3

For internal production use only

Running Heads:



Página de Título do Artigo

Capacidades dinâmicas e capacidades de marketing em Portugal

Informação sobre os Autores:

Álvaro Dias
ISG, Lisboa, Portugal

Renato Pereira
OBSERVARE Centro de Investigação, Lisboa, Portugal
ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal

Autor correspondente: Renato Pereira
pereiren@hotmail.com

Resumo Estruturado:

Objetivo:

Este artigo propõe a operacionalização de um construto agregado e oferece um contributo significativo para a definição de uma teoria de capacidades dinâmicas com implicações ao nível do marketing. Investigou-se a influência das capacidades dinâmicas, especialmente a criação de rotinas através da implementação de aprendizagem e de conhecimento, nas capacidades de marketing e no desempenho empresarial, em Portugal. Testou-se a relação direta entre capacidades dinâmicas e capacidades de marketing, que está indirectamente ligada ao desempenho empresarial, dependendo da eficácia da configuração de novos recursos resultante.

Arquitetura / metodologia / abordagem:

Utilizaram-se quatro dimensões: rotinas de criação de conhecimento, processos de transferência de conhecimento, capacidades de marketing, e desempenho empresarial. Este estudo baseou-se numa amostra aleatória inter-industrial de empresas seleccionadas a partir de um cadastro comercial. Durante um período de nove meses, recolheram-se dados a partir de um questionário entregue em mão às empresas participantes a partir de um processo de coleta efetuado com base em entrevistas pessoais extensivas a diretores de empresas portuguesas que concordaram em participar neste estudo.

Resultados:

Em primeiro lugar, as capacidades dinâmicas desempenham um papel importante na evolução das capacidades de marketing e na manutenção de uma vantagem competitiva. Especificamente, identificou-se uma relação entre as rotinas de criação de conhecimento e os processos de transferência de conhecimento com as capacidades de marketing.

Em segundo lugar, verificou-se que o efeito das capacidades dinâmicas no desempenho empresarial é essencialmente indirecto. Ao mesmo tempo, os resultados demonstram também uma relação directa entre a transferência de conhecimento e o desempenho empresarial.

Originalidade / valor:

Primeiro, o desenvolvimento de um modelo que descreve o contributo das capacidades de marketing no contexto da competição numa envolvente em mudança, considerando o efeito crítico da criação e transferência de conhecimento no âmbito de um mercado não-estático.

Segundo, a análise das capacidades de marketing a diferentes níveis, dos mais estratégicos aos mais operacionais.

Palavras-chave: *Capacidades dinâmicas, capacidades de marketing, aprendizagem, conhecimento, rotinas.*

Classificação do Artigo: L1, M3